



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGROECOLOGIA: FORMAÇÃO CIDADÃ E VALORIZAÇÃO DOS SABERES LOCAIS

Coordenadora: Shirlene C. Alves Barbosa

Membro da Equipe: Bruno Brandão Nunes Lucas Santos

Campus: São João Evangelista

Área Temática: Educação

RESUMO

Projeto realizado na Escola Municipal Professora Albina Mercês Carvalho Pereira, de fevereiro a julho de 2025. Houve um envolvimento da comunidade escolar, construindo práticas sustentáveis, respeitosas criando um ambiente formativo saudável e feliz.

Palavras-Chave: Identidade; Meio Ambiente; Território.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se refere ao projeto de Educação Ambiental desenvolvido no âmbito do Programa de Residência Profissional, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, campus São João Evangelista (IFMG-SJE). O projeto de Educação Ambiental foi realizado em três escolas públicas: Escola Municipal Antônio Medina Cardoso, localizada na comunidade de Ribeirão da Mesa; Escola Municipal Maria de Lourdes Medina Bicalho e a Escola Municipal Professora Albina Mercês Carvalho Pereira, no distrito de Nelson de Sena. As duas primeiras trabalhando com turmas do 5º ano do ensino fundamental, enquanto a última com turmas do 2º ao 5º ano. Este trabalho apresenta, especificamente, a experiência da Escola Municipal Professora Albina Mercês Carvalho Pereira durante o período de fevereiro a julho de 2025.

DESENVOLVIMENTO

É necessário e emergente o debate sobre a crise socioambiental que estamos vivendo e essa crise está associada ao modo de produção e consumo. Daí o imperativo em buscar uma educação que levem em consideração um compromisso efetivo com a sociedade, que valorize o respeito à natureza e ao homem do campo e da cidade, que articula e valoriza saberes, visando “contribuir na construção de uma nova realidade socioambientalmente sustentável” (Guimarães, 2014, p. 03).

Essa perspectiva é preconizada pela agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas (ONU), onde os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são integrados e indivisíveis e buscam atender as dimensões social, econômica e ambiental (ONU, 2021). Neste sentido, as instituições de ensino superior podem contribuir com o atendimento da agenda 2030 através de programas e projetos de extensão que pressupõem uma ação dialógica, processual e contínua, não pontual, em que o conhecimento científico interaja com os demais saberes da população, visando, com isso, a produção de conhecimentos. Com essa compreensão, a extensão pode ser considerada como um processo de aprendizagem contínuo que, segundo Gadotti (2017, p. 4), a extensão estabelece uma “necessária conexão da



universidade com a sociedade, realçando o papel social da universidade, bem como a relevância social do ensino e da pesquisa”.

Neste sentido, o trabalho aqui apresentado objetivou proporcionar um despertar de uma consciência crítica frente às questões do meio ambiente. As opções metodológicas propiciaram a participação efetiva da comunidade escolar, onde crianças, professores, cozinheiras, direção e demais funcionários da escola se envolveram diretamente. Para tanto, a opção foi trabalhar com oficinas, pois possuem caráter mais prático.

Para realização das atividades, inicialmente, foram realizadas reuniões com a comunidade escolar para apresentação do projeto, escolha da área para a construção de uma horta mandala e planejamento das atividades. Todas as iniciativas foram construídas de forma conjunta, envolvendo a participação do residente do projeto de educação ambiental, coordenação do programa de residência profissional, direção e coordenação pedagógica da escola. Os temas abordados foram focados nas seguintes questões: preservação ambiental, produção de mudas, horta mandala, território, identidade, compostagem, entre outras, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Ações do projeto de Educação Ambiental na Escola Municipal Professora Albina Mercês Carvalho Pereira.

Atividades	Objetivos
Solos: formação, conservação, tipos, composição	Mostrar a importância do solo para a manutenção da vida e para a produção agrícola e, ainda, identificar e conhecer os tipos de solo existentes na nossa região, manuseando diferentes tipos de solo: arenoso, argiloso e humoso, a fim de perceber suas características físicas, como textura e cor. Além de compreender a relação entre o meio ambiente e a sustentabilidade, fomentando uma consciência ecológica desde a infância.
Adubos orgânicos	Compreender a importância do uso de insumos naturais no manejo do solo. Conhecer alguns tipos de adubos orgânicos, como: húmus de minhoca, esterco curtido e moinha de carvão.
Cantinho da leitura	A inauguração do espaço foi marcada pelo plantio de mudas de cedro, árvore que originalmente existia no local, mas foi suprimida durante as obras de construção da mesma. A criação do "Cantinho da Leitura", associada ao plantio simbólico do cedro, teve como propósito não apenas incentivar práticas de arborização e educação ambiental entre as crianças mas, também, resgatar a identidade cultural e afetiva da comunidade escolar com essa espécie nativa.
Construção da sementeira	Compreender o ciclo inicial das plantas por meio do plantio de hortaliças em canteiros da sementeira: alface, abobrinha, rúcula, salsa, rabanete, chicória, mostarda e repolho.
Construção e manutenção da composteira	Sensibilizar sobre a importância da responsabilidade ambiental no dia a dia. Incentivar a reutilização de resíduos orgânicos mostrando, de forma prática, como transformar o lixo em adubo. Aprender sobre o processo de decomposição, ciclo dos nutrientes e a importância da reciclagem natural, por meio da manutenção da composteira, revirando o material e adicionando novos resíduos orgânicos.
Construção da	Aprender sobre o modelo do formato da horta mandala, onde a mesma une cultivo e aprendizado. Aprender a maneira correta de semear, respeitando



Horta Mandala	o espaçamento, preparo das raízes e as técnicas agroecológicas de cultivo. Plantio de mudas de cebolinha, couve, alface, abobrinha, rúcula, salsa, rabanete, chicória, mostarda e repolho.
Artes	Estimular a criatividade das crianças para confecção de desenhos de animais utilizando folhas secas, galhos, sementes, flores, etc. Inicialmente, os alunos/as realizaram um passeio pela escola coletando material e observando a natureza. Cada aluno teve a oportunidade de exercitar sua criatividade, construindo figuras de animais com os materiais recolhidos. A atividade proporcionou troca de ideias relacionadas à reciclagem, ao aproveitamento dos recursos naturais e outros temas pertinentes ao meio ambiente.
Paisagismo	Criação de uma área verde na escola, visando a promoção de valores, responsabilidade, cuidado com o meio ambiente e senso de pertencimento. Para tanto, foi realizado o plantio de espécies de árvores nativas: jacarandá mimoso, ipê rosa e espécies frutíferas. Cada turma ficou responsável pelo cuidado de uma muda de árvore. Outra iniciativa foi a remarcação dos canteiros do jardim central da escola e limpeza dos mesmos.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Percebemos que tais questões, trabalhadas em conjunto, podem contribuir com a mudança de comportamento das pessoas, com o cuidado e preservação do ambiente escolar. Durante o desenvolvimento das atividades, alguns desafios foram encontrados, especialmente, relacionados à aquisição de equipamentos e insumos necessários para a execução das ações propostas. A obtenção de sementes e mudas, por exemplo, exigiu esforços internos do IFMG, enquanto a solicitação de esterco de gado e outros insumos dependia da disponibilidade da prefeitura municipal, o que nem sempre ocorria no tempo esperado. Diante dessas limitações, a estratégia para superar os desafios foi utilizar recursos disponíveis da própria escola e, ainda, sensibilizar pais e mães de alunos para contribuir com os trabalhos, doando e valorizando materiais para reaproveitamento. O preparo do solo da horta mandala, por exemplo, contou com a participação direta dos/as alunos/as utilizando ferramentas simples: picareta e enxada e para o adubo foi construída uma composteira produzida com resíduos orgânicos da escola e esterco de boi adquirido por meio de doação.

Essas soluções não apenas garantiram a continuidade do projeto como, também, enriqueceram o processo pedagógico, estimularam a criatividade, o trabalho coletivo e a valorização dos recursos do próprio território. A experiência evidenciou o potencial transformador da educação contextualizada e reforçou a importância do engajamento da comunidade escolar para a construção de práticas sustentáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebemos que a implementação do projeto gerou impactos positivos no ambiente escolar, despertou o interesse e a participação ativa de funcionários, estudantes, professores e comunidade externa. Inicialmente, as atividades eram semanais e contavam com um tempo de 50 minutos, os quais eram destinados ao desenvolvimento das ações propostas. No entanto, diante do comprometimento demonstrado pela equipe do projeto e pela receptividade por parte dos/as alunos/as,



a direção da escola passou a ampliar a carga horária destinada as ações do projeto. Isso mostra que houve um reconhecimento, importância e relevância pedagógica do mesmo. O envolvimento da escola também foi percebido nos/as gestores/as escolares, que passaram a buscar maior diálogo junto à prefeitura municipal para viabilizar recursos e apoios necessários para ampliar as ações do projeto.

Este cenário evidencia não apenas o fortalecimento da parceria entre as instituições envolvidas mas, também, o reconhecimento do potencial formativo das ações de promovidas, podendo ser disseminadas para outras escolas do município. Como desdobramento, podemos considerar a articulação e mobilização que a direção da escola tem realizado junto a prefeitura municipal para a contratação do residente, possibilitando que o projeto possa ser implementado nas demais escolas públicas do município.

A articulação entre a escola e a comunidade através das temáticas trabalhadas, fortaleceu o senso de pertencimento, a participação ativa das pessoas e promoveu a valorização dos saberes locais. Essa integração foi fundamental para construir práticas sustentáveis e respeitadas no território. Além disso, ao despertar o olhar crítico das crianças desde os primeiros anos escolares o projeto também contribuiu para a criação de um ambiente fértil para a formação de cidadãos mais conscientes, solidários e comprometidos com sua realidade. Assim, pequenas ações podem fazer germinar sementes de transformação social e ecológica evidenciando, com isso, o papel da educação ambiental como agente de mudança.

Por fim, essa experiência se mostrou como uma oportunidade desafiadora e enriquecedora e foi pautada no princípio do "pensar global e agir local". Além de contribuir com a formação profissional do residente, a iniciativa promoveu a construção de uma consciência crítica e ambiental junto à comunidade escolar fortalecendo, com isso, o vínculo entre educação, sustentabilidade e cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Consulta em, 04 de julho de 2025. Disponível em,

https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf

GUIMARÃES, Mauro. Processos formativos do educador ambiental: a práxis de intervenção numa (com)vivência pedagógica, 2014. Consulta em, 18 de fevereiro de 2020. www.uece.br > [endipe2014](#) > [ebooks](#) > [livro2](#)

ONU. Organização das Nações Unidas. Consulta em 12 de novembro de 2021. Disponível em, <https://nacoesunidas.org/pos2015/>

Participação em congressos e publicações

Planeta IFMG- Saberes da Extensão, 2024: BARBOSA, Shirlene C. A.; MOREIRA, Bruno Magno; SANTOS, Bruno B. N. L.; AMORIM Bruna. Residência Profissional: processo formativo e desenvolvimento local¹.

¹ O trabalho foi agraciado com Menção Honrosa pela excelência dos trabalhos desenvolvidos, durante o evento Planeta IFMG, realizado na cidade de Ouro Preto-MG.